

Roteirização turística nas zonas costeiras de baixa densidade: Uma reflexão no quadro da ET27

Tourist routing in coastal areas of low density: A reflection in the context of ET27

LUÍS MOTA FIGUEIRA * [lmota@ipt.pt]

CLARA CAETANO ** [claracaetano23@gmail.com]

DINA RAMOS *** [dinaramos@ipt.pt]

Palavras-chave | Turismo costeiro, zonas de baixa densidade demográfica, roteirização, museologia, Turismo 2027

Objetivos | A investigação que pretendemos abordar neste trabalho tem como principal objetivo criar condições para o desenvolvimento de projetos que envolvendo o contexto museológico e o desenho de percursos de visita contribua para a qualificação do turismo cultural. Apresentar as valências que um catalisador museológico e o seu “património memorial” disponibilizam às dinâmicas de inovação é outro objectivo. Ambos se poderão ajustar a um modelo eventualmente replicável a outras zonas costeiras com características similares.

Metodologia | A metodologia de trabalho inicial baseou-se na revisão de literatura e trabalho de campo que constou do levantamento realizado em Covão do Lobo, concelho de Vagos e incidindo na produção científica do mestrado em desenvolvimento de produtos de turismo cultural, nomeadamente a que se relaciona com a roteirização e com a museologia e o turismo. As hipóteses colocadas e testadas foram sendo alinhadas até se encontrar a que é alvo desta comunicação. A criação do modelo que liga museologia e turismo para zonas de baixa densidade também se apoiará nas conclusões desta fase desse trabalho de maior dimensão.

Principais resultados e contributos | | A roteirização é uma forma de qualificação dos destinos turísticos colocando-os em evidência geográfica perante os cenários de Procura. Numa leitura sistémica do

* **Pós-Doutorado em Turismo** pela Universidade de Aveiro e **Doutor em História de Arte** pela Universidade de Coimbra. **Professor Coordenador** no Instituto Politécnico de Tomar e **Membro** das unidades de investigação Geociências da Universidade de Coimbra e GOVCOPP da Universidade de Aveiro.

** **Mestre em Turismo** pelo Instituto Politécnico de Tomar. **Licenciada em Gestão Turística e Cultural**

*** **Investigadora de Pós-Doutoramento em Turismo** na Universidade de Aveiro e **Doutora em Turismo** pela Universidade de Salamanca. **Professora Adjunta Convidada** no Instituto Politécnico de Tomar e **Membro** da unidade de investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas (GOVCOPP)

turismo constata-se que a capacidade de os territórios atraírem visitantes depende do cenário da Oferta. Esta, dependente das condições objetivas da Geografia específica onde se situa, necessita da atenção dos Operadores. Os locais patrimoniais (sítios e museus) integram-se no ciclo de criação de produtos turísticos porque, de recursos endógenos classificáveis como equipamentos culturais passam a atrativos turísticos. O ciclo virtuoso que abarca a ligação Viagem-Alojamento-Restauração-Entretenimento e Lazer, numa dimensão local manifesta-se quando existem condições para que o mesmo tenha impacte económico. Numa dimensão regional e nacional é possível organizar estratégias que contribuam para a criação de uma cadeia de valor cujas características culturais e consequências económicas dependem da administração pública e da sua habilidade para atrair investimento privado. Nesta dimensão do investimento as associações empresariais, municipais e culturais têm um papel determinante no processo de construção dos destinos turísticos e da sua aptidão para competirem no universo da economia do turismo.

As zonas costeiras de baixa densidade adotam procedimentos e estratégias de sobrevivência económico-social que determinam o carácter da cultura local e regional e, com isso, acentuam a natureza autêntica e genuína de cada lugar. Se o turismo é a fruição de lugares, a sua qualificação pode constituir, em regiões de baixa densidade demográfica um trunfo que, jogado através de para atividades turísticas segmentadas poderá fazer triunfar os promotores locais. A capacidade resiliente medir-se-á quanto à qualidade das intervenções. Quando agregadas a uma estratégia inteligente sob os princípios do programa da Estratégia Regional de Especialização Inteligente (RIS3) e, no caso nacional, aplicando os princípios da Estratégia para o Turismo 2027 (ET27), abrem uma nova forma de olhar lugares e pessoas. Aproveitar experiências tais como texto e práticas sob o documento “Europa 2020” é, de facto, praticar uma nova forma de «ver turismo», focada nas «indústrias culturais e criativas» e abrindo intervenções que, delineadas no espírito de atração de talentos, no uso intensivo das tecnologias e atitude de tolerância cultural, pode significar o empoderamento dos lugares e suas redes sociais, institucionais e empresariais.

O Projeto museológico marítimo-rural de Covão do Lobo significa uma aposta nesta linha transversal e de construção na forma de bottom-up atraindo as bases comunitárias locais e apostando no papel das Pessoas, integrando-as na perspetiva de que as Organizações que funcionam em top-down ganham competências recolhidas no Território e usando a ligação do conhecimento tácito (popular) com o conhecimento explícito (académico). Nesta lógica, a criação de um catalisador de pequenos projetos tal como se pretende para o Museu de Covão do Lobo e a rede em que está a ser inserido, possibilitam ligações que contribuem para o objectivo da qualificação territorial com base na museologia e no turismo

Limitações | A investigação deste projeto pretende ser a continuação e aplicação de um trabalho continuado dos autores que se espera viável e enquadrável na região onde se insere, e principalmente na rede que pretende criar. Este é o primeiro artigo científico e, por isso mesmo sofre da falta de elementos que estão em fase de trabalho e de que ainda não se poderão tirar conclusões. A principal limitação que pode ocorrer na realização deste estudo é a sua viabilidade em termos financeiros não na escala local mas, de facto, na expansão do modelo que se pretende criar, aplicar e replicar.

Conclusões | A ligação que os investigadores e outros académicos consigam estabelecer com as comunidades locais pode ser pilar de desenvolvimento sustentável, local, das comunidades e dos seus territórios. Neste sentido e estabelecendo ligações entre o saber académico (explícito) adquirido para proceder à qualificação dos destinos turísticos através da roteirização e dando-lhes evidência geográfica perante os

cenários de Procura, e o saber popular (tácito) diferenciador de um território, entendemos que é possível a dinamização dos destinos costeiros de baixa densidade demográfica. O processo de Musealização tem de ser participado para poder operar neste contexto como catalisador de recursos, saberes e tradições entre gerações de um mesmo território e entre os seus pares em territórios semelhantes, através da criação da rede de museus rurais. O plano de trabalho para Covão do Lobo está gizado para 2017 e a recriação de momentos da cultura rural e marítima, já calendarizados, permitirão a recolha, investigação, classificação, exposição e disseminação património material e imaterial, gerador de bens e serviços que farão parte da dinâmica económica do turismo do Centro e contribuirá para que os percursos de visita nesta Região sejam reforçados com mais este contributo local.

Referências |

- Caetano, C. (2016) *"Museus rurais –dos lugares de memória aos territórios de lazer e turismo"* –IPT Tese de Mestrado
- Carneiro, M., Kastenholz, E & Marques, C. (2014) "Experiência turística rural vivida e cocriada pelos visitantes in Reinventar o Turismo Rural em Portugal" – *Cocriação de experiências turísticas sustentáveis* – Editora da UA
- Costa, et. al.(EDS) (2013). *"Turismo nos Países Lusófonos: Conhecimento, Estratégia e Territórios"*, Vol. I. Escolar Editora. Portugal: Escolar Editora
- Fiandeiro Santos, J., Carvalho, R., & Mota Figueira, L. 2012. "A importância do turismo cultural e criativo na imagem de um destino turístico". *Journal of Tourism and Development* [Revista Turismo & Desenvolvimento], (17/18(3), 1557-1570. ISSN: 1645.9261. Special Issue - Full Papers
- Gunn, C. (1988). *"Tourism Planning"* (2ª ed.). New Yourk: Taylor and Francis
- Kastenholz, E., Carneiro, M., Marques, C. & Lima, J. (2012) "Understanding and managing the rural tourism experience – the case of a historical village in Portugal", *Tourism Management Perspectives*, Vol. 4, No. 1, pp.207–214.
- Mota, L. (2013). *"Manual para Elaboração de Roteiros de Turismo Cultural"*, Tomar, Instituto Politécnico de Tomar, ISBN 987-972-9473-66-1
- Ramos, D. (2014). *"Turismo Costeiro em Zonas Rurais - Um Novo Conceito em Turismo"*. Tese Doutoramento, USAL, Universidade de Salamanca.
- Ramos, D. & Costa, C. (2017). "Coastal tourism in rural areas: development model". *Int. J. Entrepreneurship and Innovation Management*.
- Ramos, D., Lopes, E. R., & Marques, C. G. (2015). "Cultural tourism as a tool stimulating coastal tourism in rural areas". *Journal of Tourism Research*, 10, 144-152. (ISSN: 2241 - 7931)